

INTEGRANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS: CONSTRUINDO UMA HORTA

**MAGALHÃES, Anderson Luis Serra^{1,2}; PASSOS, Roseana Ávila^{1,2};
ESPERANÇA, Márcia^{1,3}; VOTTO, Ana Paula de Souza^{1,4};
FILGUEIRA, Daza de Moraes Vaz Batista (orientador)^{1,4}.
anderson.magalhaes34@gmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Ciências Biológicas - Geral**

Palavras-chave: PIBID, seres vivos, atividade prática.

1 INTRODUÇÃO

Nesse trabalho mostraremos a atividade realizada por discentes do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. A atividade realizada consiste em associar o conteúdo do 7º ano do ensino fundamental “os seres vivos”, com uma horta construída pelos próprios estudantes com o auxílio dos PIBIDIANOS e da Professora de Ciências da turma. A horta faz parte do projeto escola sustentável e está sendo construída na escola Municipal de Ensino Fundamental Cipriano Porto Alegre, localizada no município de Rio Grande.

Acreditamos que é missão do educador desenvolver uma metodologia que conecte o conteúdo teórico com o cotidiano dos estudantes, assim fazendo com que estes se interessem mais sobre os assuntos abordados. Transcender as paredes escolares, sair da rotina da sala de aula tornando a escola um ambiente agradável, para que aprendam e vivenciem outras experiências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire (2007) afirma que “A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital”. Baseado nisso, acreditamos que a construção, o desenvolvimento e o estudo do conteúdo através da horta contribuirão positivamente para a formação dos discentes, uma vez que estes estão sendo estimulados através dessa atividade prática a serem sujeitos questionadores e opinantes, construindo assim conhecimento juntamente com os docentes.

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

² Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura

³ Escola Municipal de Ensino Fundamental Cipriano Porto Alegre

⁴ Instituto de Ciências Biológicas-ICB-FURG

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O desenvolvimento da atividade teve início em sala de aula, investigando os conhecimentos prévios que os estudantes possuíam sobre o assunto, através de um breve questionamento. Após, a turma foi dividida em cinco grupos, os quais correspondem aos diferentes temas escolhidos juntamente com eles: plantas medicinais, hortaliças, temperos, plantas ornamentais e minhocário.

Cada grupo ficou responsável por cuidar de um setor da horta. Em seguida com os grupos já formados, realizou-se uma pesquisa sobre o que poderia ser cultivado, considerando as condições climáticas da nossa região, como inverno rigoroso e abundância de chuva, o que poderia atrapalhar o andamento da atividade.

Logo após, iniciamos a limpeza dos canteiros da horta, com ajuda dos estudantes. Em outro momento os estudantes em sala de aula juntamente com a professora relataram suas expectativas, sobre a realização dessa atividade.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A horta ainda encontra-se em fase inicial. A principal finalidade desta atividade é fazer a conexão do conteúdo “os seres vivos” que será ministrado pela professora, com o acompanhamento de uma horta.

No final do ano pretendemos levar alguns produtos cultivados na horta para o asilo de idosos, onde juntamente com os estudantes realizaremos uma tarde de atividades para eles.

Os relatos de expectativas escritos pelos estudantes demonstram que os mesmos estão motivados e interessados pela atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos pleno entendimento que a realização da atividade é desafiadora, pois depende de vários fatores, inclusive de condições climáticas. Porém, observando o empenho dos estudantes e lendo seus relatos de expectativas estamos otimistas quanto aos futuros resultados.

Acreditamos que a missão do educador, especialmente o de ciências, é ensinar a eles que a ciência é uma construção diária e está no cotidiano de todas as pessoas e não é uma verdade imutável, mas que parte de hipóteses e os resultados não são obrigatoriamente os esperados.

Assim esperamos fazer alguma diferença na vida dessas crianças, e que o aprendizado do conteúdo se torne de fato significativo e assim não seja esquecido.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra